PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS E AVALIAÇÃO PRIMÁRIA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: IMPACTO NA SOBREVIDA EM CASOS DE TRAUMA

Ana Alice Reis Portes[1], Ana Beatriz Pereira Andrade[2], Ana Júlia Ribeiro Sampaio[3], Letícia Brum Leal[4], Maria Vitória Araújo Mendes[5]

[1, 2, 3, 4, 5]Centro Universitário FAMINAS, Muriaé-MG.

leticiabrumleal2@gmail.com

Introdução: O atendimento a vítimas de trauma é uma das áreas mais críticas da medicina de emergência, sendo responsável por reduzir a mortalidade e melhorar o prognóstico dos pacientes. A estabilização pré-hospitalar, especialmente em relação à coluna vertebral, e uma avaliação primária bem executada são etapas fundamentais que influenciam diretamente os resultados clínicos, visando identificar, estratificar e tratar o paciente de forma imediata. Estudos recentes ressaltam a necessidade de protocolos atualizados e da capacitação contínua dos profissionais de saúde para garantir um atendimento seguro e eficaz aos politraumatizados. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo revisar e analisar as práticas atuais de atendimento a vítimas de trauma, com ênfase na estabilização pré-hospitalar e na avaliação primária. Busca-se destacar a relevância de protocolos atualizados e a importância da capacitação dos profissionais na melhoria dos desfechos clínicos dos pacientes politraumatizados, conforme demonstrado por estudos recentes. **Metodologia:** Este estudo utilizou uma revisão integrativa da literatura, focando em artigos publicados nos últimos quatro anos sobre o atendimento de trauma. As bases de dados consultadas incluíram SciELO, PubMed e ResearchGate. Foram selecionados estudos que abordam a estabilização pré-hospitalar, avaliação primária e protocolos de atendimento a pacientes politraumatizados. Os artigos foram analisados quanto à relevância dos resultados para a prática clínica, com o objetivo de identificar recomendações atuais e evidências científicas para guiar o atendimento emergencial. **Resultados:** A análise dos estudos revisados enfatiza a importância da estabilização, que pode reduzir complicações, enquanto uma avaliação primária eficaz está associada a melhores prognósticos e à redução da mortalidade e complicações. Os resultados indicam que a aplicação de práticas baseadas em evidências e a intervenção imediata nas funções vitais são cruciais para melhorar os desfechos clínicos. A eficácia do atendimento está intimamente ligada à experiência e formação dos profissionais de saúde, que enfrentam desafios significativos, como a pressão do tempo e a necessidade de decisões rápidas em situações críticas. **Conclusões:** A revisão dos estudos destaca que a implementação de protocolos atualizados e a capacitação contínua dos profissionais de saúde são essenciais para reduzir complicações e garantir um atendimento de alta qualidade. A abordagem sistemática e rápida na estabilização das funções vitais, bem como a experiência e formação dos profissionais, são determinantes para o sucesso no atendimento pré-hospitalar. Portanto, a continuidade da capacitação e a adesão a práticas e protocolos baseados em evidências são fundamentais para otimizar os resultados clínicos e promover a segurança no manejo de vítimas de trauma.

Palavras-chave: Politraumatizados. Estabilização Espinhal. Prognóstico.

Área Temática: Atendimento à vítima de trauma.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

1. **Almeida, A., Ribeiro, C., Paes, P., & Mota, L.** (2020). Perspetiva do enfermeiro em relação à via verde trauma. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, 3(1), 55-66. Disponível em: SciELO
2. **Silva, J. F., et al.** (2022). Impacto da avaliação primária adequada no prognóstico de pacientes politraumatizados. *ResearchGate*. Disponível em: ResearchGate
3. **Kornhall, D. K., et al.** (2021). Norwegian guidelines for the prehospital management of adult trauma patients with potential spinal injury. *Scandinavian Journal of Trauma, Resuscitation and Emergency Medicine*, 25(2). Disponível em: SciELO
4. **Oliveira, A. D. S., Carvalho, A. R. B.** (2020). Atualização sobre a assistência de enfermagem aos pacientes com trauma. *Revista Intersaúde*, 1(2). Disponível em: ResearchGate